

O PROFESSOR EUZÉBIO VANÉRIO: LEITURAS HISTÓRICAS, O ENSINO MÚTUO E A SUA TRAJÉTORIA NA PROVÍNCIA DA BAHIA OITOCENTISTA

TEACHER EUZÉBIO VANÉRIO: HISTORICAL READINGS, MUTUAL EDUCATION AND HIS TRAJECTORY IN THE PROVINCE OF THE EIGHTEENTH BAHIA

Ítalo Eratóstenes Chagas de Carvalho¹

Resumo

Este trabalho tem como objeto de pesquisa o estudo de análises documentais acerca do professor Euzébio Vanério e suas contribuições no processo de introdução do método de ensino mútuo ou de Lancaster na província da Bahia no início do século XIX. Para abordar as contribuições do professor Euzébio Vanério, a pesquisa destaca sua função social e política no processo histórico da História da Educação na Província da Bahia, pois a chave para compreendermos as especificidades e multiplicidades das sociedades é analisar a historicidade dos indivíduos e os fenômenos de seus conhecimentos, principal ofício do historiador. Portanto, o recorte temporal do estudo prioriza analisar aspectos relacionados à introdução do ensino mútuo ou método de Lancaster e instrução pública na Bahia nas primeiras décadas do século XIX através de conjunto de documentos e demonstrando as contribuições do professor Euzébio Vanério.

Palavras-chave: Euzébio Vanério. Método Lancaster. Ensino Mútuo. História da Educação.

Abstract

This work has as object of research the study of documentary analyzes about professor Euzébio Vanério and his contributions in the process of introducing the method of mutual teaching or Lancaster in the province of Bahia in the beginning of the 19th century. To address the contributions of Professor Euzébio Vanério, the research highlights its social and political role in the historical process of the History of Education in the Province of Bahia, as the key to understanding the specificities and multiplicities of societies is to analyze the historicity of individuals and the phenomena of their knowledge, the historian's main job. Therefore, the time frame of the study prioritizes analyzing aspects related to the introduction of mutual teaching or the Lancaster method and public instruction in Bahia in the first decades of the 19th century through a set of documents and demonstrating the contributions of Professor Euzébio Vanério.

Keywords: Euzébio Vanério. Lancaster Method. Mutual Teaching. History of Education.

Introdução

A discussão acerca da gênese e o desenvolvimento da educação na Bahia é bem moderada, porém a historiografia da educação tem instigado pesquisadores a localizar e investigar, com finalidades diferentes, a produção existente neste campo.

Quando analisado o movimento de sistematização da educação na Corte portuguesa ao final do século XVIII e início do XIX, fruto das reformas pombalinas iniciadas pelo Marquês de Pombal e que resultaram na expulsão dos jesuítas e na descontinuidade do modelo de ensino praticado pelos próprios no território colonial português, observamos que houve uma necessidade de reestruturação e implementação de novos métodos de ensino que atendessem as pretensões da Coroa portuguesa na formação técnica e de instrução pública no Estado português.

As aulas régias, modelo de ensino instituído com a reforma pombalina, já adotadas na colônia brasileira, não foram bem exploradas; portanto, o projeto pombalino de reformas estruturais para o desenvolvimento do Estado português na colônia não obteve força ou viabilidade. No caso brasileiro houve um grande impacto nas estruturas sociais e mentais com expulsão do modelo jesuítico.

A verificação dessas transformações nos apresenta uma possibilidade de reflexão de estudos da historiografia da educação, pois um processo de reorganização interna e modificações começaram a aparecer no final do século XVIII, sendo, contudo, mais documentado a partir da metade do século XIX. Assim sendo, faz-se necessário entender as transformações ao longo do tempo e, sobretudo, examinar os contextos sociais e históricos em que essas alterações se processam para formação e instrução da sociedade.

Os grupos de pesquisa na área da História da Educação no Brasil, como, por exemplo, o Grupo de Trabalho em História da Educação (GT-HE), reconhecem que é moderado o estudo no campo, principalmente no período colonial e no início do Império, especialmente com relação ao processo de adoção de novas práticas de ensino no território brasileiro, logo após a descontinuidade do modelo jesuítico (GONDRA; et al. 2005, p.7).

Na esfera do GT-HE, atribui que a dificuldade é muito devido a uma carência de vestígios documentais nos arquivos públicos em relação ao período. Portanto, pesquisar sobre a “história da educação é um exercício de reflexão de grande envergadura e supõe desafios e modos de equacionamento” (GONDRA; et al. 2005, p.8).

Deste modo, a demanda por pesquisa no campo da historiografia da educação é necessária para evidenciar métodos de ensino empreendidos naquele momento, refletindo como se processou tais práticas na sociedade baiana do período oitocentista, para que possamos extrair as diversas contribuições do fato histórico e do agente histórico; nesse ensaio de pesquisa, a introdução do método de ensino de Lancaster ou ensino mútuo na Bahia, através do professor Euzébio Vanério no curso de Comércio.

A inevitabilidade da formação de profissionais na área do comércio no Brasil oitocentista a partir dos efeitos da chegada da Corte portuguesa e das medidas estabelecidas naquele período entusiasmou a sociedade na colônia, no caso baiano impulsionado também pela importância do seu porto.

A autorização do curso de Comércio na Bahia ocorreu em 1812, mas as aulas tiveram início apenas no ano de 1815 com o professor Genuíno Barbosa Betânio, permanecendo no cargo até 1818, momento em que o professor Euzébio Vanério assumiu a vaga como substituto até o ano de 1820 (CHAVES, 2011, p. 270).

O percalço de obter documentos e informações sobre manuais didáticos do início do século XIX e a necessidade circunstancial de despertar a consciência para a preservação desses documentos foram motivos das inquietações que transformaram em questões norteadoras deste trabalho de pesquisa.

Ao pesquisar e analisar o método de ensino – ensino mútuo ou método de Lancaster – exercido pelo o professor Euzébio Vanério, em especial através das aulas de comércio na Bahia, a minha pretensão é destacar o sujeito histórico no cenário baiano, a sua conduta social e suas contribuições ao tratar questões cruciais que foram objeto de debate em sua época.

Através dos documentos pesquisados e analisados, que podemos revelar um horizonte mais amplo na compreensão da gênese e desenvolvimento da educação

baiana no período oitocentista, acreditamos que é um importante referencial para reflexões acerca da História da Educação na Bahia.

Pretendemos, portanto, analisar que durante o período oitocentista na Bahia, houve uma movimentação de ideias acerca da implantação de um método de ensino inglês, em especial, através das aulas de Comércio do professor Euzébio Vanério.

1. Problematizando as Fontes

O ponto de partida de uma pesquisa não é a análise de um documento, mas a formulação de um questionamento. É a partir da dúvida, da pergunta, da necessidade de solucionar um problema que se inicia a ação de pesquisar sobre determinado objeto. Essa ação demanda então um planejamento que possibilite alcançar os objetivos pretendidos de maneira a obter maior rendimento possível com o uso do tempo e recursos aplicados. Afinal, não se busca qualquer resultado, busca-se a elaboração de conhecimentos com a finalidade de responder a um questionamento que possui relevância em sua proposta.

No entanto, é recorrente que as pesquisas sejam elaboradas num curto espaço de tempo e com utilização de modestos instrumentos de coleta de dados. Assim, é indispensável elencar métodos que otimizem o levantamento das informações e sua análise.

Ao refletir sobre as estratégias da investigação, infere-se que esta pesquisa possui características específicas, pois envolve elementos que não podem ser manipulados e experimentados.

Uma das particularidades da pesquisa em história é que "certos controles não podem ser aplicados aos seres humanos vivos e nem a situações sociais nas quais essa educação se processa." (GATTI, 2012, p. 13). Assim, os pesquisadores dessa área do conhecimento devem delinear estratégias que promovam a compreensão dos fenômenos estudados e a formulação de teorias que se configuram como resposta ao problema levantado.

Todos os tipos de pesquisa demandam a aplicação do estudo bibliográfico para o estabelecimento de um marco teórico. Nesta investigação, a exploração de bibliografias foi uma de suas fontes principais. A sua vantagem "reside no fato de

permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2008, p. 50).

Neste sentido, uma pesquisa exaustiva a partir da exploração de documentos é que nos transporta para uma reconstrução dos eventos, o que nos possibilita identificar as intervenções do sujeito estudado e apontar eventuais avanços sociais, políticos e econômicos do período advindo destas intervenções.

O que se pretende a partir do levantamento dos dados é analisar as informações para extrair evidências das contribuições do professor Euzébio Vanério no âmbito da educação baiana no período estudado, bem como sua trajetória histórica no campo político, social e educacional.

Antônio Carlos Gil (2008) alerta para a possibilidade de o tipo de estudo escolhido comprometer a qualidade da pesquisa e destaca que para evitar equívocos é necessário analisar as condições em que os dados foram obtidos. Para tanto, realizou-se um levantamento de fontes bibliográficas em arquivos de distinta legitimidade científica como o Arquivo Nacional – AN, o Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB e a Biblioteca Nacional – BN, além do Sistema de Informações do Arquivo Nacional – SIAN e a Hemeroteca Digital da BN, assim como de estudos de autores que possuem proeminência em sua área de atuação.

Como dito, o ponto de partida da pesquisa é o estabelecimento de um problema, pois é ele que vai nortear a escolha e a seleção das fontes. Ao partimos para essa seleção, precisamos ter em mente que os dados já foram manipulados por aqueles que produziram o material, o conservaram ou o deterioraram intencionalmente ou pelas condições de guarda do acervo e pelo próprio tempo.

Deste modo, ao analisarmos os fragmentos documentais e decodificamos a sua dimensão histórica, percebemos que o método de ensino mútuo ou de Lancaster, incorporado pelo Brasil em 15 de outubro de 1827, teve suas primeiras experimentações na província da Bahia através do professor Euzébio Vanério nas aulas de comércio.

Segundo Jacques Le Goff, “o passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história” (2012, p.27). A reflexão aqui presente é pertinente, uma vez que este

trabalho é baseado sistematicamente em análises de fontes documentais e no agente histórico do século XIX, seja no campo cultural, social ou político, através destes buscando novas evidências históricas. Portanto, realizando uma função social, em que o próprio Le Goff define como "interação entre passado e presente" (Ibidem, p.28).

Nesse sentido, as contribuições, as influências políticas e sociais do professor Euzébio Vanério podem ser identificadas através dos periódicos, dos regulamentos, das leis e dos atos administrativos sólidos para sua concretização. Sobre este assunto, Nunes (2005) reflete:

Por que os arquivos? Não só porque é com relação a eles que o problema das fontes é mais complexo, mas também porque contém informações inestimáveis (muitas vezes inéditas), necessárias ao cotejo e crítica de informações provenientes de outras fontes e da própria historiografia educacional já produzida (NUNES; et al., 2005, p.32).

Contudo, no período colonial e no início do imperial, não era comum a coordenação específica de um planejamento educacional, haja vista que não apresentava um órgão específico para tratar dos assuntos de educação. Porém, o trabalho do pesquisador é mergulhar na investigação e estabelecer um tratamento de interpretação documental.

Portanto, o papel do historiador é interpretar os dados para realizar a reconstrução dos eventos, tornar claro o objeto de pesquisa e pontuar eventuais avanços sociais, políticos e econômicos do período. Então, será na articulação dos documentos analisados e no discurso produzido por eles que podemos tornar visíveis as contribuições do professor Euzébio Vanério.

Durante a implantação do modelo de colonização por parte do governo de Portugal, baseado no escravismo, não era evidente o interesse em introduzir uma política ou sistema educacional que atendesse às diversas camadas sociais da colônia até as primeiras décadas do século XIX, pois, conforme destaca Jose Murilo de Carvalho em *Cidadania no Brasil*: o longo caminho, a "colonização foi um empreendimento do governo colonial aliado a particulares" (CARVALHO, 2002, p.

18). Portanto, verifica-se que a educação enquanto direito social foi negada ou negligenciada no período colonial e imperial no Brasil.

A educação no período colonial sujeitava-se ao poder econômico e à cortesia das aparências, estabelecendo-se, conseqüentemente, a uma condição especial, sendo adotada pelos sujeitos socialmente privilegiados na colônia portuguesa. Um exemplo desta particularidade é que em alguns casos, os pais que almejassem instruir seus filhos realizavam a contratação de professor particular ou eles próprios planejavam o processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, a instrução processava-se, em grande parte, na esfera de particulares, o que demonstrava o vácuo da educação pública, nula ou escassa, em todo o território da colônia.

A instrução pública primária e, principalmente, a secundária no período colonial caracterizava pela exclusão, sendo contemplados somente os segmentos minoritários da população, a elite brasileira, porque o sistema não atendia a grande maioria, formada por homens livres pobres e negros escravos ou libertos.

Um exemplo desta afirmação é que até mesmo a elite brasileira, no período colonial, continuava seguindo o caminho para metrópole devido a Coroa portuguesa não permitir o ensino superior no Brasil. Portanto, "a educação tinha pouca importância para os colonizadores e para a população em geral, e, conseqüentemente, não se prestou suficiente atenção." (SANDER, 2007, p.20).

Foi a partir da presença da Corte portuguesa na colônia onde se iniciou uma série de atos oficiais no período, como o decreto da abertura dos portos ao comércio estrangeiro, medida que beneficiou os ingleses e desencadeou na colônia transformações econômicas, sociais e culturais que marcaram fortemente a instrução da sociedade brasileira oitocentista, principalmente no contexto da necessidade de um sistema de ensino ou método de ensino que alcançasse uma instrução pública para o trabalho.

Inicialmente, observamos que há uma preocupação com a educação e com a formação da sociedade ao final do século XVIII e início do XIX no mundo ocidental contemporâneo. O período conhecido como Revolução Industrial transformou o mundo nos meios de produção, de transporte e na circulação de ideias. Desse

avanço do desenvolvimento provocou-se uma forte pressão sobre a demanda por projetos educacionais, cujo objetivo principal era a promoção à educação da classe trabalhadora. Assim, o início do século XIX é caracterizado por tentativas de práticas pedagógicas inovadoras.

De acordo com Maria Helena Bastos (2014), o ensino mútuo foi primeiramente utilizado a partir de 1789 por Andrew Bell (1753 – 1832), em Madrás, na Índia. Era destinado a crianças órfãs dos oficiais ingleses que ali tinham prestado serviço. Devido a algumas dificuldades apresentadas, talvez por falta de professores e outros fatores, Bell idealizou um modelo de ensino alternativo aos que eram empregados no período, que são conhecidos como método de ensino individual e o simultâneo.

Naquele período, Joseph Lancaster (1778-1838) desenvolveu um projeto de instrução pública para jovens com dificuldades socioeconômicas em bairros periféricos na cidade de Londres em 1798, utilizando uma variante do sistema de monitoria de Bell. Joseph Lancaster tomou conhecimento da experiência realizada pelo compatriota em Madrás, na Índia, e acreditando nos benefícios da proposta pedagógica e novo sistema educacional, buscou apoio e financiamento na estrutura política e econômica inglesa. Tal façanha alcançou êxito e projeção e o tal método de ensino mútuo passa a ser reconhecido, também, pelo termo “método de Lancaster”.

É difícil assinalar com precisão, no tempo e no espaço, o emprego do método inglês no Brasil anterior à lei de 15 de outubro 1827, mas destacamos que, naquele período, a educação no Brasil era relativamente formalizada nas praças da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro.

Os documentos produzidos na Bahia nas primeiras décadas do século XIX nos ajudam a buscar evidências da movimentação de projetos de educação inovadores, os quais possivelmente foram implantados em território baiano antes mesmo de leis ou decretos. Destaca-se que as ideias circulavam de maneira contínua e dinâmica no período.

Há muitos aspectos da história da educação na Bahia a serem analisados, reconstruídos e escritos, especialmente no que se refere à instrução pública elementar das primeiras décadas do século XIX.

Talvez, o professor Vanério não seja um elemento central para a História da Educação, mas é um elemento essencial para entender e compreender alguns processos históricos acerca deste campo de estudo. A teoria defendida por Carlo Ginzburg destaca que “a documentação nos oferece a oportunidade de reconstruir não só as massas indistintas como também personalidades individuais, seria absurdo descartar estas últimas” (GINZBURG, 1987, p.20). Através desta percepção historiográfica que conduzimos a investigação neste trabalho.

Os desafios em produzir elementos novos para preencher determinados processos são funções de uma interpretação histórica, que institue as conexões a partir das análises e interrogações das fontes questionadas pelo historiador, pois os documentos e as fontes históricas interagem com o profissional de história.

O objeto de estudo fez-se presente no período de transição do colonial ao tempo imperial brasileiro, tempo este conhecido por turbulentas conjunturas políticas, sociais e econômicas. Porém, conforme destacado anteriormente, o objeto de estudo não é um protagonista da História ou elemento central, mas perceptivelmente deixou sua participação, suas marcas e contribuições no processo histórico político, social e educacional na sociedade baiana e brasileira.

Nos documentos analisados, identificamos o envolvimento do professor Euzébio Vanério na promoção do método de ensino de Lancaster ou ensino mútuo na província da Bahia, um dos principais documentos que demonstram esse estímulo é um manual traduzido e ofertado ainda no período Joanino, que se encontra presente no Arquivo Nacional (AN) no Estado do Rio de Janeiro, uma obra relevante para análise, uma vez que o documento foi produzido pelo professor Vanério.

Na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional (BN), foram encontrados documentos diversos, em especial os jornais e periódicos da época, nos quais observamos uma atuação mais contundente do professor Euzébio Vanério no meio político-social, na divulgação do método de ensino de Lancaster e sua atuação na escola particular, a qual lhe pertencia.

Dos diversos documentos apontados e explorados nesta pesquisa, destacamos os periódicos: *Jornal D'Ouro*, *O Constitucional*, *Correio Braziliense*, *Semmanário*

Cívico, Diário Fluminense e o *Jornal do Comércio*, além de notas presente nos Anais do governo, decretos e legislação da época.

É importante destacar que os documentos foram analisados a partir da perspectiva da micro-história e da história social, que nos permitem refletir e problematizar o professor Euzébio Vanério como sujeito social e educador nas suas experiências, diante do meio social em que se encontrava situado, com o perfil do professor do século XIX, um sujeito com uma preocupação ou uma iniciativa concreta para inovação da educação na Bahia.

2. O Professor Euzébio Vanério e o Método de Ensino Mútuo ou de Lancaster na Província da Bahia.

A primeira descrição biobibliográfica do professor Euzébio Vanério foi publicada no dicionário do médico e bibliógrafo baiano Sacramento Augusto Blake em 1893, que o apresentou possivelmente nascido na Bahia, falecido antes de 1850, onde serviu o cargo de guarda-livros e interprete da alfândega, depois de ter sido professor substituto da real aula de comércio e teve um colégio (BLAKE, 1893).

Ainda assim, esse esboço inicial de Blake é demasiado incompleto e inçado de suposições que carecem de comprovação, cujos resultados deste trabalho, a partir de levantamentos e análises de diversos documentos, demonstram uma trajetória de vida mais complexa.

Conforme consta em impresso redigido pelo próprio professor Vanério e extraído do periódico *O Constitucional* do ano de 1822. Neste mesmo periódico onde foi jornalista-redator, conforme descrição do próprio é possível verificar alguns equívocos na produção biobibliográfica de Blake.

O professor Vanério se apresentava como natural da Ilha da Madeira, casado e residente na cidade Salvador desde o ano 1804, tendo habitado a maior parte de sua vida naquela cidade. Destacamos no trecho também sua atuação profissional com professor e funcionário público: na educação da mocidade e no Serviço Nacional; neste último, de acordo com Blake (1893), ocupou-se do cargo de guarda livros e intérprete da alfândega da Junta do Comércio na Mesa de Inspeção da Bahia,

docente substituto da Real Aula de Comércio e diretor do colégio particular “*Desejo de Ciência*”.

Na Bahia, durante as primeiras décadas do século XIX, houve uma intensa movimentação econômica, política e social, alterando de modo significativo o nível populacional na província baiana, principalmente em decorrência da breve passagem da Corte portuguesa na cidade de Salvador, para além dos eventos destacados anteriormente.

A Bahia vivenciava uma intensa efervescência cultural e grande circulação de imigrantes concentrados em atividades comerciais, agrícolas, industriais e prestação de serviços. Uma economia robusta, principalmente por sua condição geográfica e a abertura dos portos.

Segundo Luiz Henrique Dias Tavares, “em ordem de importância, a Província da Bahia produzia e exportava diversos gêneros [...]”, pois “a marca que se destaca nessa economia é a sua adaptação às novas exigências e compulsões da economia internacional [...]” (TAVARES, 1982, p.31). Embora houvesse um desenvolvimento da indústria na sua fase de implantação, a composição social dos trabalhadores era ligada principalmente à atividade artesanal.

No campo político administrativo, D. Marcos de Noronha e Brito (1771-1828), 8º Conde dos Arcos, governador da Capitania da Bahia, político habilidoso e influente, manteve seu prestígio na corte de Dom João VI, tendo sido nomeado Ministro da Marinha e Ultramar pelo Príncipe Regente. Foi também o último dos vice-reis no Brasil; sua administração teve um curto período que foi de 1806 a 1808, momento da chegada da corte portuguesa no Brasil; logo após, foi transferido para a Bahia, como Governador (CARVALHO, 2010, p.158).

Em 1812, por intermédio do Conde de Arcos, foi instituído na cidade de Salvador as Aulas de Comércio, pelas quais se educariam os guarda-livros, e criou cadeiras de instrução pública no seu interior (NUNES, 2006 apud BOAVENTURA, 2009, p.135). Curso no qual Euzébio Vanério foi lente substituto entre os anos de 1818 a 1820. Para além dos cursos e aulas, foi estabelecido através do Conde de Arcos, neste período na Bahia, a Biblioteca Pública, o museu de Ciências Naturais e a instalação de uma tipografia particular. Destaca-se que, na Bahia, a exclusividade da

tipografia particular fora mantida pelo negociante português Manuel Antônio da Silva Serva.

A propósito, devido à instalação da tipografia, de acordo com Pablo A. I. Magalhães, houve a necessidade de estabelecer um mecanismo: a criação de uma Comissão de Censura, para regular os impressos no período (MAGALHÃES, 2017, p. 205). De modo geral, o impresso, no Brasil oitocentista, ainda era classificado como produto que causava insegurança ao Estado português, mas este atuava no controle da tipografia e na circulação de livros, revistas e jornais que não eram bem vistos pela Corte portuguesa.

Consequentemente, a instalação de uma tipografia na cidade de Salvador oitocentista favoreceu o movimento social e cultural, notadamente a circulação de livros, periódicos e manuais que são instrumentos de informações que alteraram o cotidiano daquela época. Assim, os livros e revistas impressos eram anunciados nos jornais (MAGALHÃES, 2015).

A imprensa, ainda que tímida devido à rigidez do governo e com número reduzido de periódicos, possibilitava a movimentação de informações. A circulação deste meio de comunicação vai promover o andamento das ideias pedagógicas já utilizadas na Europa.

Nas observações realizadas, fica nítido que o método de Lancaster é mais anunciado nos periódicos, talvez em função da projeção política e econômica que foi produzida pela Inglaterra no início do século XIX em decorrência da Revolução Industrial.

Portanto, destacar as informações dos jornais da época é importante, porque evidencia que mesmo antes do governo brasileiro instituir o método pedagógico de Lancaster como oficial, o mesmo já era debatido através dos jornais, que, acreditamos, foi importante para adoção como modelo oficial em 15 de outubro de 1827.

Segundo Sacramento Blake (1893), são conferidas à Euzébio Vanério algumas obras literárias, como: *Deveres do homem ou cultura moral*, ampliada e traduzida por diversos autores para uso da mocidade, oferecida ao Ilm.^o e Exm.^o Sr. Conde da Palma em 1819. Porém, de acordo Isabel Nobre Vargues, a obra apresentada, “foi

editada em Portugal por Inocêncio da Rocha Galvão e sua venda é anunciada, embora com ligeiras alterações” (VARGUES, 1989, p. 281).

Outra obra citada por Blake (1893) é a *Província da Bahia* (1833), um estudo estatístico financeiro auferido de repartições públicas no período de 1º de julho de 1831 a 30 de junho de 1832, coordenada e oferecida ao poder executivo por Euzébio Vanério, que de acordo com o *Catálogo de exposição de história do Brasil* (1998) se encontra no APEB.

Nas fontes pesquisadas, encontramos na *Coleção Independência do Brasil na Bahia* (2011) documentos catalogados pelo APEB, uma série de correspondências que destacam algumas medidas e ações do professor Euzébio Vanério.

A pesquisa nos documentos nos fascina e nos seduz, e essa sedução natural nas fontes documentais nos estimula a promover e levantar acontecimentos que legitimam que o professor Vanério era bem articulado politicamente naquela época.

As práticas pedagógicas utilizadas na formação dos profissionais do comércio na escola de Vanério previam distribuição de prêmios mensalmente aos seus alunos, um artifício para promover o curso e, possivelmente, um método para incentivar os estudos dos alunos. Tal prática é noticiada no periódico *O Constitucional*, em 8 de junho de 1822 de nº 26. No anúncio, o termo Semi-Lancasteriana é citado de maneira literal, demonstrando que Vanério realizava o método de ensino mútuo antes mesmo da regulamentação oficial do Estado brasileiro.

ORAÇÃO. Recitada na aula Simi Lancasteriana, denominada: CONSTITUIÇÃO. De que he Director Euzebio Vanério, Professor de Linguas, Arithmetica, e 1.^a s Letras. Por ocasião da distribuição dos Premios Mensaes em 31 de Maio 1822. O Amor da Patria he sem duvida, Meus queridos Alumnos, na das virtudes sociaes da mais alta importancia, e talvez aquella que tem sido sustentada pelos mais heroicos sacrificio, desde que os homens, unido em sociedade, conhecerão devêr ceder todos os interesses particulares a bem da causa publica, quando imperiosas circunstancias assim o exigem (O Constitucional, 1822).

A atividade escolar particular na primeira metade do século XIX para uma cidade como Salvador era uma inovação de alcance complexo para maioria da população, pois para ter acesso dependia de recursos.

O empreendimento de Euzébio Vanério e Angélica Vanério na cidade de Salvador foi duradouro, conforme trata o anúncio publicado no *Correio Mercantil* (1839), no qual encontramos:

A casa de educação para a mocidade de ambos os sexos, à Barroquinha, continuará em seu exercício no dia 3 de fevereiro em diante. Serão as lições ali ministradas: Primeiras letras, arithmetica theorica, e prática, grammatica portugueza, dezenho liniar e geografia, francez, inglez, dansa, e todos os trabalhos d'agulha para as meninas. Estas lições serão dadas, segundo a capacidade dos alumnos, e a boa ordem, que requerem os trabalhos para que dellas se tire todo proveito. – Dar-sehão as mesmas lições de noite, havendo concurrencia de adultos. – Euzébio e Angelica Vanério, Directores. (CORREIO MERCANTIL, Salvador, n. 14, p. 3, 17 jan. 1839).

O interesse era com o público jovem e adulto. Quanto aos cursos voltados para as mulheres, eram uma preparação ao trabalho doméstico, reforçando o patriarcado.

Seguindo o caminho das fontes dos periódicos daquela época, encontramos a presença do professor Euzébio Vanério nos registros do *jornal Idade D' Ouro* em 1816 na ed. 37, no quadro de avisos do periódico.

De acordo a publicação da época, é possível interpretar que o professor Vanério utilizou-se da imprensa para divulgar o seu trabalho enquanto Diretor da casa de educação "*Desejo de Ciência*" e das práticas pedagógicas estabelecidas pela instituição particular administrada por Vanério e sua esposa. Conforme abaixo apresentamos a transcrição do anúncio:

Euzebio Vanério, Director da casa de Educação Desejo de Sciencia, faz saber ao Publico, que na mesma casa se darão lições de Francez, Inglez, Alemão e Geographia, nos dias terças, quintas e sabbados, sendo a tradução do Francez, corregida pelo Director, junto com as lições de Inglez, e a Pronuncia Franceza, Alemão e Geographia, ensinada pelo Mestre da mesma casa George Holdt (Jornal Idade D' Ouro. BAHIA, 1816 ed. 37).

As fontes não explicitam a utilização do método, mas possivelmente o professor Vanério já praticava o método desde 1816 nas aulas de comércio e em sua instituição particular. Ainda conforme o anúncio, podemos observar a presença de um professor estrangeiro na formação dos alunos, outro indício da aproximação de Vanério com o modelo de ensino inglês.

Seguindo uma trajetória do tempo do professor Euzébio Vanério, destacamos o manual do sistema ensino de inglês traduzido em 1819: *Manual do Systema da Sociedade da Escola Britânica & Estrangeira de Londres: para ensinar lêr, escrever, arithmetica e trabalhos d'agula nas Escolas Elementares segundo o Methodo do Ensino Mutuo inventado por Mr. Lancaster*, que foi apresentado nas primeiras décadas do século XIX pelo professor Vanério e oferecido à Corte portuguesa e posteriormente remetida para comissão de instrução pública.

Deu conta o mesmo senhor Secretario do oferecimento que faz ás Cortes o cidadão Euzebio Vanério, Director do Collegio denominado Constituição em a cidade da Bahia, de uma tradução do inglez do sistema da sociedade da Escola britânica e estrangeira de Londres, para ensinar a ler, escrever, arithmetica e trabalhos de agulha nas escolas elementares, segundo o methodo do ensino mutuo, inventado por Lencastre; o que foi recebido com agrado e se remeteu á Commissão de Instrucção publica (Brasil, 1820).

A principal fonte documental, o manual do método inglês traduzido, demonstra a contribuição do professor Vanério na implantação do método pedagógico de Lancaster na Bahia, para além dos periódicos e jornais daquela época que noticiam informações acerca do método inglês.

A obra *Memória concernente ao Ensino Mútuo* (1825), apresentada pelo professor Vanério, evidencia sua prática e utilização do método do ensino mútuo na educação primária da sociedade baiana e ainda destaca que foi o primeiro a ter adotado no Brasil.

Na análise da fonte referida, lançamos a possibilidade do seu caráter de manual pedagógico ou para formação dos professores, pois o professor Vanério difunde uma preocupação na formação dos professores em relação ao método. O professor também relata que na Inglaterra e na França adotaram o sistema de

ensino mútuo no período, porque houve a mesma necessidade de pensar a formação dos professores.

Acreditamos, ainda, que a referida obra é relativa à formação docente, para auxiliar a prática do método de ensino mútuo nas escolas elementares, e, provavelmente, o primeiro manual didático-pedagógico produzido no Brasil, uma obra de grande relevância na introdução do método como sistema de ensino oficial do Estado em 1827.

Considerações Finais.

As fontes pesquisadas e analisadas nos permitem observar uma tímida movimentação política da época com relação ao tema: educação, instrução pública e as vantagens de realizá-la naquele período. Porém, é preciso avançar na pesquisa.

A elite consolidada não tinha interesse na instrução do povo, mas o processo de modernização social e do capital força à realização de pequenos avanços no aspecto educacional naquele momento.

Nesse contexto e também nos documentos, foi razoável considerar as contribuições estabelecidas pelo professor Euzébio Vanério, no mínimo um debate no aspecto mais geral sobre a educação, principalmente na transição entre Colônia e Império.

Os documentos inicialmente analisados nos permitem conjecturar que o professor Vanério apresentou novas possibilidades pedagógicas como prioridade na instrução pública e formação da sociedade baiana.

As relações interpessoais estabelecidas pelo professor Euzébio Vanério expressam um sujeito bem relacionado, que não se contentava com explicações encurtadas, e desejava contribuir para o fortalecimento da pátria. São elementos nítidos e contidos nas diversas fontes pesquisadas e analisadas. Possuindo uma efetiva participação no processo de independência do Brasil, movimento que ele auxiliou na construção, conforme consta nos documentos, uma vez que entendia a grandeza do Brasil diante de Portugal.

Os documentos que tratam do professor Euzébio Vanério apresentam em si uma grandeza de percepções históricas, provendo uma rica fonte para os estudos

brasileiros em diversas vertentes: a história da educação, a imprensa e a administração pública.

A educação é uma vertente mais explorada por apresentar elementos pedagógicos como o plano de aula do Comércio, o manual traduzido do método de Lancaster e a administração de sua escola particular.

Ainda sobre inserção do método de ensino de Lancaster na Bahia, o professor Vanério estabeleceu sua concepção sobre o projeto pedagógico, promoveu, enfim, de alguma maneira, sua identidade no sistema inglês. Ainda que superficialmente, consta em sua nota de tradução do manual inglês.

Portanto, acreditamos que o professor Euzébio Vanério trouxe para o centro das discussões a necessidade de uma instrução pública inovadora, discutindo o tema e apresentando um posicionamento objetivo.

Referências.

BASTOS, Maria Helena. C. O ensino monitorial/mútuo no Brasil (1827 – 1854). In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena. C. (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**: Vol. II – Século XIX. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1883. 2 v.

BRASIL. Coleção de Leis do Brasil. 1808. **Página 1 Vol. 1** Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/carreg_sn/antioresa1824/cartaregia-35757-28-janeiro-1808-539177-publicacaooriginal-37144-pe.html. Acesso em: 25 abr. 2021.

BRASIL, Diario das Cortes Geraes e Extraordinarias da Nação Portuguesa. v.3 num. 146. 1809 p. Imprensa Nacional. 1821. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=YWdFAAAAcAAJ&pg=PA1809&lpg=PA1809&dq=Diario+das+Cortes+Geraes+e+Extraordinarias+da+Na%C3%A7%C3%A3o+Portuguesa+euzebio+vanerio&source=bl&ots=CRvrN12s9O&sig=ACfU3U2sp68hh3ALBEyhEH28zR2r0W8yfA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj_k8msxL3xAhV9qZUCHXRrB64Q6AEwCHoECBAQAw#v=onepage&q=Diario%20das%20Cortes%20Geraes%20e%20Extraordinarias%20da%20Na%C3%A7%C3%A3o%20Portuguesa%20euzebio%20vanerio&f=false Acesso em: 25 de abr 2021.

BRASIL. Collecção de Decretos, Cartas Imperiaes e Alvarás do IMPERIO DO BRAZIL de 1825. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1885.

BOAVENTURA, E. M. **A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência** [online]. A educação brasileira no período joanino. pp. 129-141. ISBN 978-85-2320-893-6. SciELO Books. <http://books.scielo.org>. Salvador: EDUFBA, 2009.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 11ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO¹, André Castro Sidney. Senado Federal – **O Edifício e Sua História** Senatus, Brasília, v.8, n.1, p.156-195, abr. 2010. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/184690/Edificio_historia_Vol8.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

CHAVES, Cláudia Maria das Graças. As aulas de comércio no Império luso-brasileiro: o ensino prático profissionalizante. In: **Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de Educação**. Uberlândia; 2011. pp. 267-276. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/cedope/files/2011/12/As-aulas-de-com%C3%A9rcio-no-Imp%C3%A9rio-luso-brasileiro-Cl%C3%A1udia-Maria-das-Gra%C3%A7as-Chaves.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

VANÉRIO, Euzébio. **Tradução do Manual do Systema da Sociedade da Escola Britânica & Estrangeira de Londres: para ensinar lêr, escrever, arithmetica e trabalhos d'águla nas Escolas Elementares segundo o Methodo do Ensino Mutuo inventado por Mr.Lancaster**. 1819. Arquivo Nacional.

VANÉRIO, Euzébio. **Memória concernente ao Ensino Mútuo**. 1825. Arquivo Nacional. Disponível em: <http://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/431051>. Acesso em: 25 abr. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GONDRA, José Gonçalves (org.); VIEIRA, Carlos Eduardo... [et al.]. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão. 6ª ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2012.

MAGALHÃES, Pablo A. I. Luzes e sombras: a censura de livros na capitania da Bahia (1811-1821). 2015. **Revista Complutense de História de América** – 43 203-236. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RCHA/article/view/56732/51285>. Acesso em: 26 abr. 2021.

_____. A revista O Campeão Brasileiro: imprensa, unidade constitucional e sociabilidade maçônica na província da Bahia (1830-1831). 2017. **Tempo** – vol. 24. n.3 567-594. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v24n3/1980-542X-tem-24-03-567.pdf> Acesso em: 26 abr. 2021.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes p. In: **Pesquisa em história da educação no Brasil**. p. 17-62. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SANDER, Benno. **Administração da educação no Brasil**: genealogia do conhecimento. Brasília, DF: Liber Livro, 2007.

TAVARES, Luís Henrique Dias. A Economia da Província da Bahia na segunda metade do século XIX. **Universitas**, n.29, p.31-40, jan/abr. 1982. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/universitas/article/viewFile/1264/847>. Acesso em: 25 abr. 2021.

VARGUES, Isabel Nobre. A fé política liberal. **Revista de História das Ideias**. Vol. 11, p.281, 1989. Impactum, Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/handle/10316.2/42917>. Acesso em: 25 abr. 2021.

¹ Licenciado em História pela Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB. Mestrando em Ensino pela mesma Universidade. Professor da Educação Básica do Estado da Bahia. <https://orcid.org/0000-0002-8141-092X>.



<https://orcid.org/0000-0002-8141-092X>



<http://lattes.cnpq.br/8372271490392757>

Como citar:

CARVALHO, Ítalo Eratóstenes Chagas de. O professor Euzébio Vanério: leituras históricas, o ensino mútuo e a sua trajetória na província da Bahia oitocentista. *Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino*, Caetité, BA, v. 1, n. 7, p. 14-32, jan./jun. 2021.